

Evento: XX Jornada de Extensão

O BODE EXPIATÓRIO NA ORGANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹ THE SCAPEGOAT IN THE ORGANIZATION: AN EXPERIENCE REPORT

Micheli Rohr², Janete Teresinha De Aquino Goulart³

¹ Resumo sobre a experiência em Psicologia e Processos Organizacionais e do Trabalho da graduação em Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí.

² Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI.

³ Professora Mestre do Curso de Psicologia da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O sacrifício do carneiro, na fundação das religiões abraâmicas, nos traz importantes questões para pensarmos a origem do termo “Bode Expiatório” e, posteriormente, o sentido figurado do termo, que contextualiza a posição de “Bode Expiatório” no grupo social. Num primeiro momento a escolha da melhor ovelha, para ser sacrificada, demonstrava ao pai (Deus) o perpétuo amor e fidelidade. Através deste ato, deste sacrifício, qualquer sentimento existente entre o povo que pudesse se contrapor a essa condição amorosa ou a essa descendência era libertada e, assim, renovada a promessa de amor e obediência ao pai supremo.

O “bode expiatório”, expressão muito antiga e de origem relacionada a este ato religioso, também diz de uma libertação que permite, através do “sacrifício” de um membro, expelir do grupo social toda violência ou adversidade que possa ameaçá-lo. As pulsões e tensões existentes são, dessa forma, eliminadas com o ritual, possibilitando, assim, a subsistência da sociedade. (GIRARD, 2004)

Desta forma, através de um relato de experiência, busca-se trazer a presença do Bode Expiatório nas organizações e o possível movimento do grupo gerado por este.

METODOLOGIA

O presente trabalho origina-se da experiência em Psicologia e Processos Organizacionais e do Trabalho. Utiliza-se, para a construção do mesmo, um fragmento que possibilitou identificar a presença do Bode expiatório e o movimento gerado por este no grupo em atividade.

Para o referencial teórico presente no trabalho, utilizou-se, como pesquisa Bibliográfica, o livro O Bode Expiatório (GIRARD, 2004), que nos apresenta o conceito de Bode expiatório e os efeitos do sacrifício na sociedade, e o livro Freud Apolítico (POMMIER, 1989), que trata da origem deste sacrifício e o olhar psicanalítico a este movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a inserção no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, tornou-se possível, através de entrevistas com trabalhadores e estagiários, a identificação de algumas possíveis demandas de trabalho. Entre estas, se colocava uma que envolvia o trabalho dos estagiários, a sua relação entre os pares, assim como, sua relação com os demais trabalhadores. Através desta primeira identificação, viu-se como necessária uma roda de conversa com os estagiários, a fim de observar o que estava se colocando na relação com o trabalho e de qual lugar os mesmos estavam respondendo.

Evento: XX Jornada de Extensão

Nesta primeira roda de conversa, além das questões trazidas pelos estagiários a respeito de sua função e da relação com os demais trabalhadores, a qual era dita por eles como fragilizada, foi possível uma observação mais direcionada a uma nova estagiária, a qual havia sido inserida no local em um período um pouco maior que um mês. Durante a roda de conversa, condutas tidas por esta, e em alguns momentos advertidas por outra estagiária, puderam ser relacionadas com queixas da gestora e de outros estagiários, ocorridas anteriormente.

Interessante pensar que na psicodinâmica do grupo, a estagiária em questão assumia um papel de puxar para si todas as questões negativas produzidas entre o grupo e a gestora ou entre o grupo e os demais trabalhadores.

O comportamento da estagiária continuou, por algumas vezes, sendo denunciado e apontado pela gestora, o que permitiu que se pensasse um pouco no conteúdo implícito pelo comportamento denunciado. Porém, ao atingir o limite da razão existente na gestora, ocasionou-se a demissão da estagiária.

Após a ocorrência da demissão, realizou-se uma nova roda de conversa com os estagiários, a qual demonstrou-se, em partes, esclarecedora. Através da fala dos mesmos, que apontavam a demissão da estagiária como positiva, pode-se observar um grande movimento provocado pela saída da estagiária. Os estagiários que, anteriormente, traziam questões negativas a respeito de relações com os servidores, a respeito do clima da organização, e a respeito da sua função, apresentavam agora alterações nos seus discursos, elencando questões positivas, principalmente sobre a relação com os demais trabalhadores e com a mudança da gestora (que havia voltado a ser acolhedora e alegre, como antes).

O Bode geralmente tem uma propensão para assumir, sem consciência disso, as questões negativas do grupo, os anseios, as culpas e os sentimentos que pressupõem a violência. A estagiária, por, desde o início, apresentar algumas questões que se colocavam um pouco distantes daquilo que era tomado como correto ou seguido pelos demais facilitou, por apresentar uma predisposição, a ocupação dessa posição de Bode Expiatório.

Segundo GIRARD (2004, p.22) “Os mais frequentemente invocados são sempre aqueles que transgridem os tabus mais rigorosos em relação à cultura considerada”. O confronto às regras e a quebra de alguns combinados há muito tempo estabelecidos, mesmo que influenciando os outros estagiários a pequenas mudanças nas suas condutas, possibilitou com que ela carregasse toda a culpa e o mal estar existente.

Conforme o ritual das religiões abraâmicas, o sacrifício do carneiro levaria consigo as culpas do povo e reforçaria a promessa de amor e fidelidade ao pai. Da mesma forma, o sacrifício do Bode Expiatório traria de volta a coesão do grupo, levando consigo os sentimentos ruins, as tensões ou qualquer ameaça de violência existente. Relacionando com o relato de experiência acima descrito, o momento da demissão da estagiária, sacrifício do Bode Expiatório, fez com que as questões existentes no grupo, as tensões, as “culpas do povo”, saíssem com ela. Segundo POMMIER (1989):

A vida dos homens entre si imporá um tal sacrifício a partir do momento em que o traço de ideal perder sua natureza simbólica: para isto basta que o chefe se tome pelo chefe, torne-se um tirano. A morte de um bode expiatório será então o ato necessário à coesão do laço social. (p. 32)

Evento: XX Jornada de Extensão

Desta forma, com a saída da estagiária, além da coesão do grupo houve a devolução do lugar à gestora. Ela retoma seu papel, sua autoridade e a relação que era estabelecida com os estagiários, os quais ficam, de certa forma, isentos da culpa, a qual acompanhou a estagiária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência ilustra o conceito de “Bode Expiatório” e um maior conhecimento sobre a sua incidência, e importância, nos movimentos da sociedade. Gerard (2004) nos traz que o sacrifício do Bode Expiatório representa o aparato pelo qual a sociedade é protegida da sua própria violência. Através disso, a organização, como um grupo social, também recorre a este aparato, o qual deve ser tomado e trabalhado pela psicologia.

Considerando o Bode Expiatório como um papel que, na visão de Pichon, pode ser desempenhado por mais componentes no grupo, cabe ressaltar que a saída da estagiária não significa uma solução definitiva. Se essas questões são pertencentes ao grupo, podem retornar através de um novo Bode Expiatório. Desta forma, cabe ao psicólogo um olhar sobre essa questão para, se estabelecida uma repetição, poder trabalhar com o que estiver aí implícito.

PALAVRAS-CHAVE: Bode Expiatório, sacrifício, psicologia.

KEYWORDS: Scapegoat, sacrifice, psychology.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e à professora Janete de Aquino Goulart.

REFERÊNCIAS

- GIRARD, René. O bode expiatório. Traduzido por Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004.
POMMIER, Gérard. Freud Apolítico?. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989.